

Écos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 35

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

— JOÃO PEREIRA DA COSTA —

Guimarães, 22 de Agosto de 1925

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

HORA NEGRA

Varias vezes tenho escrito aqui e em outros jornais e revistas, que são os planos tetricos da judiaria executados pela maçonaria, os causadores de todos os males de que enferma a sociedade moderna.

E ao escrevê-lo, não fantasio, não faço romance: observo o que me passa diante dos olhos e cotejo-o com o que tenho lido em livros da especialidade.

E se o leitor quizer dar-se tambem ao incómodo de observar chegará á mesma conclusão a que eu chego.

Pelo mundo em fora alastra a onda da desnacionalização de par com a imoralidade e a inquietação, elementos indispensáveis para que a primeira se produza.

Quais os fins? Se isto se produzisse em uma só nação poderíamos pensar que a desordem seria fomentada por outra que nisso visse conveniencia para os seus interesses; mas não, dá-se em todas. Será isto uma coisa expontânea? Tudo indica que não e, não podendo crer que o seja, mister é procurar as causas. O sindicalismo operario, creado ostensivamente para a melhoria das condições materiais da vida dos trabalhadores, do que menos cuida é precisamente disso. Os seus fins são unicamente politicos visando a conquista do supremo mando.

Se alguém tiver algumas duvidas a esse respeito veja o que vai pela Rússia com os seus soviets de operarios e soldados.

O que isto tem de monstruoso pode o leitor imaginá-lo pela comparação do que seria o exercicio da autoridade por uma outra classe da sociedade ainda mesmo a melhor com exclusão de todas as outras; e, para que o leitor avalie da minha sinceridade, aceito que seja aquela de que faço parte—a agricola.

E' por acaso a mais vasta e aquela que, por isso mesmo, reúne em grande numero elementos de todas as categorias sociais e intellectuais, e aquela que teria, pela sua propria condição de possuidora do solo patrio, maior empenho na prosperidade material e moral da Nação. Pois bem: damos o exclusivo do poder á classe agricola, a despeito da illustração, da independência e do patriotismo das suas elites e, em

pouco tempo, o comercio e a industria estariam arruinados e com elles a propria agricultura que deles depende.

Imagine-se, pois, o que será o poder nas mãos de tecelões, pedreiros e barbeiros, que tanto podem tecer, barbear e construir aqui como nos Antipodas, a quem a terra da Patria não prende, que a não ama porque a não possui, e digam-me depois se pode fazer sentido que haja quem honestamente, por uma concepção desinteressada do seu espirito possa preconizar a conveniencia, para bem de uma nação, que ela seja governada por uma só classe da sociedade, precisamente a menos culta e a que pelas suas aptidões em qualquer parte do mundo pode viver.

Pode tal ideia gerar-se em um cerebro bem constituido e abrigarem-se os sentimentos dela derivados no coração dum patriota? Não, evidentemente. Tais ideias só podem gerar-se em espiritos destituídos de toda a preocupação de nacionalidade. Quem poderá portanto ser o seu autor?

Quem não tiver patria e nessas condições só ha no mundo um povo—o de Israel!

Na exposição destas minhas ideias, varias vezes tenho recebido contestações baseadas quasi todas na impossibilidade de uns 15 ou 18 milhões de judeus, a que ha a descontar as mulheres e os invalidos por excesso ou deficiencia de idade, dominarem o mundo.

Certamente que estes 3 ou 4 milhões de judeus válidos não pensam em vencer o mundo em batalhas campais por mais denodados e melhor apetrechados que estejam para a guerra, mas, lá diz o ditado que todos os caminhos vão dar a Roma.

Para não irmos mais longe observemos o que se passa entre nós desde o 5 de outubro, ou mais propriamente desde o 31 de janeiro: este começou pela indisciplina da tropa como toda a gente sabe, despertando nos sargentos a inveja e a cubiça dos galões. O 5 de outubro teve a mesma preparação: a sargentada sobrepondo-se aos officiais e tratando em pé de igualdade os que com eles acamaradaram e os aliciaram.

E o que se dá entre nós dá-se nas outras nações onde impere a democracia extreme. A França, no dia da declaração da guerra, tinha munições para 3 dias, apesar de encher a boca durante 40 anos com a *revanche*.

Ao passo que este elemento de defeza se põe de parte, porque uma multidão desorganizada não é uma força, põe-se tambem em cheque as classes preponderantes, esmagando com impostos os que tem que perder, inutilizando assim o principal nervo da guerra que é o ouro; vexando o professorado superior com os exiguos honorarios que percebem como premio de longos anos de estudo em concorrencia com os professores primarios largamente estipendiados; vexando a magistratura, a quem reduz á miseria, abrindo-lhes assim o caminho — que com raras excepções, honra lhe seja, tem seguido — da venalidade; impedindo a transmissão da propriedade com contribuições de registro verdadeiramente expoliadoras, ainda mesmo de pais para filhos; enfim, fazendo quanto ao seu alcance esteja para desorganizar a sociedade na sua secular instituição e abalá-la nos seus alicerces.

E veja-se que isto não é d'agora, isto vem muito detraz, vagarosa e sistematicamente conduzido.

Em 1789 a revolução francesa que depois foi levada pela maçonaria a todo o mundo, arruinou as classes preponderantes de então: a aristocracia e o clero; a uma tiraram-lhe os privilegios e á outra os bens.

Surgiu então a alta burguesia, feita á custa destas duas classes e a guerra agora é contra a burguesia e sempre com o mentiroso pretexto da Liberdade.

Tem graça: em nome da Liberdade impede-se uns tantos individuos de viverem a seu gosto e á sua custa! Liberdade para todos, excepto para os frades viverem nos seus conventos! Os padres não podem rezar; os assassinos podem matar. Mas enfim em nome de uma liberdade que é o que se vê, de uma igualdade que tudo nega e de uma fraternidade de bestas-feras, o que eu vejo, o que todos po-

dem ver, é que, quanto mais estas venturas se procuram para os povos, mais os povos sofrem e se lamentam e maior é a sua ancia de destruição.

Se pelo lado material é o que aqui fielmente retrato, pelo lado moral não é melhor: é ver a perseguição ao cristianismo e a sociedade abalada nos seus fundamentos mais solidos—a propriedade e a familia.

E aqui está um caminho que poderá não ir dar a Roma mas vai com certeza a Sião: tirando as armas das mãos dos valentes, matando no seu espirito os impulsos que fazem os herois como sejam a defeza da Patria, da Fé e da Familia, sentimentos que fizeram grandes os nossos antepassados e que as gerações presentes vão esquecendo e as que estão para vir já não conhecerão. E aqui está como sem exercitos se escravisa um povo e outro e outro e tantos quantos sejam precisos para satisfazer a cubiça e o desejo de vingança do povo de Israel.

Nação que por acaso me lês: se entraste de boa fé para essa seita maldita convencido que os seus fins são apenas utilitarios foge dela, se amas a tua Patria. Pensa que os misterios de que ela se rodeia não podem ter um fim honesto. Ninguem se disfarça para praticar o bem em comum. Pensa que os seus planos tenebrosos não de ter um fim e, não trabalhando ela em beneficio de nenhuma nação visto que todos lhe sofrem os perniciosos efeitos é porque trabalha, por conta de quem, pela sua situação especial de não ter patria os não pode sofrer.

Queres um exemplo frisante? Viste o movimento da reacção iniciado pelas chamadas forças vivas e vês a sua improficuidade? E' porque a Lavoura foi posta de parte pelo Comercio e pela Industria, e o comercio e a industria estão nas mãos dos judeus. O presidente de uma, em Lisboa, chama-se Moisés e o da outra chama-se Levy e os outros membros pertencem quasi na totalidade á Maçonaria. Vês porque eles se queixam dos poderes constituídos ostensivamente e na sombra pactuam com eles?

Pois aí tens explicada a razão.

A. C. C.

Escola Industrial

Resultado da frequencia no ano lectivo de 1924-25 na Escola Industrial de Francisco de Hollanda, desta cidade:

Curso de Aprendizagem

Lingua patria — 1.º ano. — Alexandrino Gonçalves da Costa, 16 val., dist.; Antonio de Freitas, 16 val., dist.; João Teixeira Guimarães, 10 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Lingua patria — 2.º ano — (exame). — Joaquim Leite Monteiro, 15 val., dist.; José Pereira Gonçalves, 16 val., dist.

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Aritmética e geometria — 1.º ano. — Alexandrino Gonçalves da Costa, 15 val., dist.; Antonio de Freitas, 14 val.; João Teixeira Guimarães, 15 val., dist.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

2.º ano — (exame). — Joaquim Leite Monteiro, 14 val.; José Pereira Gonçalves, 18 val., dist.

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Desenho geral — (exame) — Alexandrino Gonçalves da Costa, 16 val., dist.; Antonio de Freitas, 15 val., dist.; João Teixeira Guimarães, 14 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Desenho mecânico — 1.º ano. — Joaquim Leite Monteiro, 13 val.; José Pereira Gonçalves, 15 val., dist.

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Curso de Aperfeiçoamento

Lingua patria — 1.º ano. — Alcindo Ferreira Martins, 14 val.; Americo José Ferreira, 18 val., dist.; Antonio José Fernandes Guimarães, 13 val.; Bento Ferreira da Cunha, 15 val., dist.; Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 13 val.; José da Silva Ribeiro, 16 val., dist.; Leandro Francisco, 15 val., dist.; Manuel da Silva Ferreira, 10 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 10 val.; Vergilio Rodrigues do Rego, 12 val.; Viterbo dos Santos, 12 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 11 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas 17 alunos.

Lingua patria — 2.º ano. — Benjamim Pereira dos Santos, 15 val., dist.; Carlos Ferreira Martins, 13 val.; Zeferino Manuel Martins de Oliveira, 15 valores, dist.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas três alunos.

Aritmética e geometria — 1.º ano. — Alberto de Sousa, 15 val., dist.; Alcindo Ferreira Martins, 15 val., dist.; Americo José Ferreira, 14 val.; Antonio José Fernandes Guimarães, 13 val.; Bento Ferreira da Cunha, 14 val.; Carlos Ferreira Martins, 14 val.; Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 12 val.; Gervasio Gonçalves da Silva, 15 val., dist.; José da Silva Ribeiro,

ANTOLOGIA

VISÕES DE EPOPEIA

OURIQUE

*Pela charneca, os Moiros, derrotados,
Fogem n'um tumultuoso galopar...
Vencera a Cruz! E, em triumpho, a tremular,
Os seus balsões fluctuam desfraldados!*

*Ainda a offegar da lucta e ensanguentados,
Cavalleiros e peões vêm aclamar
Seu Rei o moço Infante, erguendo ao ar
As espadas e escudos amolgados.*

*Aurora de epopeias! Rubra luz
D'um arrebol de gloria e mysticismo!
Apparecendo ao Rei, Christo, da cruz,*

*In hoc signo vinces! — Ihe bradára,
— E, allí, como uma flor de Fé e Heroismo,
A alma de Portugal desabrochára!*

(Do Livro «Frota de Sonhos»

LUIZ DE MAGALHÃES.

15 val., dist.; Leandro Francisco, 11 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.; Viterbo dos Santos, 11 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 14 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas três alunos.

Aritmética e geometria — 2.º ano. — Firmino Gonçalves Conde, 15 val., dist.; Zeferino Manuel Martins de Oliveira, 12 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas cinco alunos.

Desenho geral — 1.º ano. — Abel Machado de Faria, 11 val.; Alberto de Sousa, 16 val., dist.; Alcindo Ferreira Marques, 14 val.; Antonio da Fonseca Moreira, 12 val.; Antonio José Fernandes Guimarães, 12 val.; Bento Ferreira da Cunha, 15 val., dist.; Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 11 val.; José Alves de Almeida Aroujo, 10 val.; José Mendes Corvite, 14 val.; José da Silva Ribeiro, 11 val.; José Soares, 16 val., dist.; Leandro Francisco, 15 val., dist.; Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.; Simão Rodrigues Junior, 15 val., distinto; Viterbo dos Santos, 12 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 11 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas três alunos.

Desenho geral — 2.º ano. — Benjamim Pereira dos Santos, 14 val.; Carlos Ferreira Martins, 16 val., dist.; João Salgado da Cunha, 15 val., distinto.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas 8 alunos.

Geografia e historia — 1.º ano. — Alcindo Ferreira Marques, 16 val., dist.; Antonio de Freitas, 16 val., dist.; Carlos Ferreira Martins, 18 val., dist.;

Domingos de M. S. Bastos, 10 val.; João T. Guimarães, 15 val., dist.; José da S. Ribeiro, 12 val.; Leandro Francisco, 12 v.; Manuel da S. Ribeiro, 13 v.

Geografia e historia — 2.º ano. — Perderam o ano por faltas quatro alunos.

Principios de Fisica e Química — 1.º ano. — Antonio de Freitas, 15 v., dist.; Bento F. da Cunha, 14 v.; João T. Guimarães, 14 v.; José Mendes Corvite, 12 v.; Manuel da S. Ribeiro, 12 v.; José P. Gonçalves, 15 v., distinto.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 11 alunos.

2.º ano. — Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Química industrial — Alfredo Dias da Fonseca 15 v., dist.; Domingos M. Fernandes, 15 v., dist.; Duarte Dias, 15 v., dist.; Gaspar Gomes Alves, 12 valores.

Perderam o ano por faltas ou por insuficiencia de média 10 alunos.

Lingua francesa — 1.º ano. — Alcindo Ferreira Martins, 13 v.; Carlos F. Martins, 12 v.; José Ferreira Gonçalves, 12 valores.

Perderam o ano por faltas ou por insuficiencia de média 4 alunos.

2.º ano. — Perderam o ano por faltas 4 alunos.

Desenho ornamental e modelação — Alfredo D. Fonseca, 13 v.; Americo J. Ferreira, 14 v.; Antonio M. Rodrigues, 14 v.; Domingos A. Dantas, 16 v., dist.; Firmino G. Conde, 16 v., dist.; Gervasio G. Silva, 16 v., dist.; Joaquim Pereira, 16 v., dist.; José J. A. Neves, 14 v.; José P. Gonçalves, 12 valores.

Sergio de Carvalho, 14 valores

Festa da Padroeira

Como noticiáramos realizou-se, no domingo passado, a festa á Virgem Nossa Senhora da Oliveira.

Pelas 11 horas da manhã deu entrada no vasto templo da Colegiada, que estava repleto de fieis o venerando Arcebispo de Evora que foi recebido pelo clero e Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira. Depois da oração feita na capela do SS.º tomou Sua Ex.ª Rev.ª lugar no sôlto, donde assistiu á missa solene, celebrada pelo rev.º Conego Alberto Vasconcelos.

Ao Lavabo subiu o venerando Antistete ao pulpito, prendendo o selecto e numeroso auditorio que, atentamente o escutou, por espaço de 60 minutos. O sermão proferido por Sua Ex.ª Rev.ª foi uma verdadeira peça oratoria, cheia de unção religiosa e de uma clareza inextinguível. O auditorio ficou bem impressionado. Terminada a missa fez-se a exposição do SS.º Sacramento que ficou á adoração dos fieis até ás 6 horas, hora á que de novo deu entrada no templo o illustre Prelado Evorense que deu a bênção com o SS.º organizando-se a seguir, uma vistosa procissão composta com varas irmandades e Confrarias, muitos anjinhos e figuras alegóricas, seguindo o itinerario anunciado na melhor ordem e religiosidade. O Sr. Arcebispo de Evora, sob o Pálio conduzia a sagrada reliquia do Santo Lenho. A igreja da Colegiada vestiu uma luxuosa decoração devido ao bom gosto dos snrs. Passos & Filhos.

A guarda de honra foi feita pelos Scouts desta cidade.

O Sr. Arcebispo teve como ministros assistentes ao solto os rev.ºs P.º Francisco Lima e Prior de S. Sebastião. Na procissão ao báculo o rev.º Conego Alberto Vasconcelos.

O illustre Prelado Evorense foi muito cumprimentado durante o tempo que foi nosso hospede.

Sua Ex.ª Rev.ª retirou na segunda-feira para Entre-os-Rios, acompanhando-o até áquelas Termas o rev.º Arcipreste e uma deputação da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira.

Desenho mecânico — 1.º ano. — Firmino G. Conde 16 vl. dist.

Perderam a ano por insuficiencia de média ou por faltas 8 alunos.

2.º ano. — Americo J. Ferreira 17 vl. dist.; Antonio A. A. Carneiro 15 vl. dist.

Perderam o ano por faltas 1 aluno.

CORRESPONDENCIAS

TAIPAS

Está em festa esta linda estância Termal e os seus Aquistas que são em grande numero, devem sentir-se bem impressionados com esse grupo de verdadeiros amigos das Taipas que promoveram tão importantes festas.

Ontem, sexta-feira, o programa foi cumprido á risca, realizando-se a Gincana de Automoveis, com bastante concorrência, concerto musical pela excelente Banda de Infantaria 20, terminando com o Jantar á Americana no Hotel das Termas, que decorreu com grande animação.

Hoje, há arratal á moda do Minho e concerto pela Banda de Infantaria 20, concurso de barracas, iluminações á moda do Minho e vistoso fogo de artifício.

Para amanhã, Domingo, ás 5 horas da tarde, desafio de Foot-Ball no magnífico Campo de jogos do Club de Caçadores das Taipas, entre o Sporting Club de Braga e o Victoria Sport Club de Guimarães em que será disputada a Taça Brazil gentilmente oferecida pelo Ex.^{ma} Sr. Salvador Veloso. Concerto pela Banda de Infantaria 20 e finalmente ás 10 horas da noite distribuição de prémios e Baile no salão de festas do Hotel das Termas.

—Realizou-se na passada quarta-feira na igreja paroquial desta povoação a missa do 7.^o dia para sufragar a alma da saudosa Senhora D. Margarida Pereira Mendes Martins, esposa dedicada do nosso prezado amigo Sr. Manuel José Pereira.

Assistiram a este religioso acto inumeros amigos, sendo no fim da missa distribuidas muitas esmolas aos pobres que a ela assistiram.

Seguiu na passada terça-feira para o Porto a onde tenciona embarcar para o Rio de Janeiro-Brazil a Senhora D. Maria Neves Correia, viúva do nosso saudoso amigo Sr. José Mendes Correia.

Feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

—Igualmente seguiu para Lisboa a Senhora D. Dionis: a Assumpção Correia.

—Vimos ontem nesta localidade, dando-nos a honra da sua visita o nosso illustre amigo sr. Dr. Alfredo Pezoto, abalizado clinico dessa cidade.

Ecos de Guimarães

O jornal mais lido desta cidade

- - CARTEIRA - -

Estonteia-nos a calma...
Ri o sol abraçador
E traz-nos a luz, á alma,
A febre d'am sonhador.

*

O luar... é só de ve-lo...
O luar no mez d'agosto...
Que eu desejava só se-lo
Para illuminarte o rosto

RAUL DA COSTA

* *

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Dia 23—D. Aurora Ribeiro Marques e D. Emilia Augusta de Matos Chaves.

• 24—D. Maria Teresa Faria Martins Cequeira, D. Alcina Carolina Vieira de Sampaio Castro e Almeida e D. Maria de Lourdes Coelho Guimarães.

• 25—D. Maria Cristina Pereira Ferreira Mendes, Abel de Freitas Torres e Francisco de Matos Chaves.

• 27—D. Carolina Sampaio Castro e Almeida e D. Alzira Julia de Souza.

• 28—D. Madalena da Conceição Barreiros, D. Cecilia Queiroz Neves de Castro, Dr. Gonçalo Monteiro de Meira e José Rodrigues Martins da Costa.

Casamento elegante

Em 29 do mez passado consorciaram-se na capela das Pereiras, em Ponte do Lima, a Senhora D. Maria Branca de Abreu Pereira Coutinho, galante filha da Senhora D. Maria Augusta de Magalhães Barros Queiroz, com seu primo, o Sr. Antonio de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino).

A cerimonia foi na maior intimidade entre a familia dos noivos, sendo padrinhos: por parte da noiva, o sr. Visconde de Cortegaça e por parte do noivo o sr. Conde do Paço de Victorino.

Aos simpaticos noivos, a quem não faltam brilhantes predicações para a felicidade do novo lar, desejamos as maiores venturas e prosperidades.

Nascimentos

Teve o seu bom successo dando á luz um interessante menino a Ex.^{ma} Senhora D. Beatriz Ribeiro, dedicada esposa do distinto maestro sr. Domingos José Ribeiro Calisto.

Os nossos cumprimentos.

—Tambem teve a sua «delivrance» a Ex.^{ma} Senhora D. Fernanda Moreira, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Moreira.

Os nossos cumprimentos

Misericórdia de Guimarães

CONCURSO

A Misericórdia de Guimarães, superiormente autorizada, faz público que se acha aberto concurso de provas documentais e públicas, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação do último anúncio, para o provimento dos lugares de ajudante do secretário-chefe da secretaria, e de dois amanuenses, com os vencimentos de 216\$00 de ca-

Para o ceu

Vouu ao ceu o inocente José, filho do nosso prezado correligionario e amigo sr. Gaspar Tomaz Peixoto (Lindoso) Aos desolados pais os nossos sentidos cumprimentos.

Doentes

Está bastante enferma a Senhora D. Senhorinha Vaz Vieira, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Eugenio Vaz Vieira.

—Ha dias que se encontra bastante doente o sr. Jorge Bandeira de Lima digno empregado superior na secção Agricola desta cidade.

—Encontra-se felizmente melhor o nosso prezado correligionario sr. Simão Ribeiro Pinheiro.

—Está restabelecido da enfermidade que teve o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre, digno agente do Banco de Portugal, nesta cidade.

Visitas

Deu-nos a honra da sua visita o mimoso poeta e nosso prezado colaborador sr. João Neto, que se encontra em Vizela a uso das aguas.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Simão Abreu Mata, digno funcionario superior dos Caminhos de Ferro.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado correligionario sr. Alvaro Cortez Pedruco, de Pafe.

Partidas e chegadas

Com sua Ex.^{ma} esposa encontra-se entre nós o sr. Herculano Xavier Guimarães illustrado empregado superior na alfandega de Lisboa.

—Encontra-se em familiarção com sua Ex.^{ma} familia o sr. Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa, illustre professor da Escola Industrial desta cidade.

—Esteve em Guimarães o sr. Dr. Leite Marinho illustre advogado em Pafe.

—Do Vidago regressou ha dias a esta cidade o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

—Estiveram nesta cidade o sr. Padre José de Magalhães Alves Costa e seu irmão sr. Manuel de Magalhães Alves Costa, de Celorico de Basto.

—Em passeio estiveram em Guimarães os srs. João e Serafim Marques, de Oliveira d'Asemeis.

—Com sua Ex.^{ma} Esposa e filho regressou hontem a Lisboa, o nosso prezado patricio sr. Domingos Ribeiro, conceituado comerciante na capital.

—Com sua Ex.^{ma} familia encontra-se nas Taipas a uso das aguas o sr. Dr. José Luiz da Silva Junior, illustre advogado e notario na Povea de Lanhoso.

—Com sua Ex.^{ma} esposa e filhos encontra-se entre nós o nosso prezado patricio sr. Armindo Silva, digno guardalivros da importante Casa Grandela.

—Partiu para a Regoa em serviço do Banco Ultramarino o nosso prezado amigo sr. Quintino Teixeira de Abreu, digno empregado superior do mesmo Banco.

tegoria e 84\$00 de exercício, cada um, e as competentes ajudas de custo de vida.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos nos termos legais, na Secretaria da dita Misericórdia, onde estarão patentes as condições deste concurso.

Guimarães, 20 de Agosto de 1925.

O Secretário, servindo de Provedor,
João Evangelista Neves de Almeida.

NOTICIARIO

D. Maria do Amaral Freitas

Faleceu no domingo passado, em Santa Maria de Souto, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Arminha do Amaral e Freitas, filha do nosso prezado amigo e dedicado correligionario sr. Fernando do Amaral e sobrinha dos nossos amigos sr. Coronel Duarte do Amaral, digno comandante de infantaria 20, e Dr. Antonio do Amaral, illustre advogado desta cidade.

Senhora dotada das melhores virtudes, deixou a maior saudade em toda a povoação de Santa Maria de Souto.

Os funerais por sua alma realizados na quarta-feira, constituíram o melhor testemunho do quanto era estimada a pranteada Senhora e grande consideração que merece a familia Amaral.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a toda a Ex.^{ma} familia em luto sentidas condolencias, acompanhando-a na grande dor que acaba de sofrer.

GRANDE SORTIDO DE CARTEIRAS DE SENHORA NA

Casa Martins.

Vende-se

Uma propriedade de bom rendimento, com terras lavradas.

Já recebe a renda deste ano e facilita-se o pagamento

Para tratar e informações com o sr. Durval S. Bouça Pinto, no Miradouro, Creixomil.

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, por doze horas, á porta do Tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, serão vendidos em hasta publica, pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação, diversos bens mobiliarios apreendidos em virtude de procedimento criminal que o Ministerio Publico promoveu contra Eduardo da Silva Guimarães, Sobrinho, desta cidade, e outros.

Guimarães, 15 de Agosto de 1925.

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,
Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 2.^o officio,
Serafim José Pereira Rodrigues.